

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Maria da Piedade Moreira

**APOIO SOCIASSISTENCIAL ÀS PESSOAS ENLUTADAS DE  
JABOTICATUBAS - MG**

Belo Horizonte

2020

Maria da Piedade Moreira

## **APOIO SOCIASSISTENCIAL ÀS PESSOAS ENLUTADAS DE JABOTICATUBAS - MG**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Professor Orientador: Vinícius dos Reis Silva  
Coorientadora: Ana Cláudia Pereira dos Santos Cruz

Belo Horizonte

2020

Moreira, Maria da Piedade.  
M838a Apoio sociassistencial às pessoas enlutadas de Jaboticatubas - MG  
[recursos eletrônicos] / Maria da Piedade Moreira. - - Belo Horizonte: 2020.  
26f.

Formato: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador(a): Vinícius dos Reis Silva.

Coorientador(a): Ana Cláudia Pereira dos Santos Cruz.

Área de concentração: Formação de Educadores em Saúde.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais,  
Escola de Enfermagem.

1. Luto. 2. Grupos de apoio. 3. Dissertações Acadêmicas. I. Orientador  
Silva, Vinícius dos Reis. II. Coorientador Cruz, Ana Cláudia Pereira dos  
Santos. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.  
IV. Apoio sociassistencial às pessoas enlutadas de Jaboticatubas - MG.

NLM: WM 426

Bibliotecário responsável: Marina Nogueira Ferraz CRB-6/2194

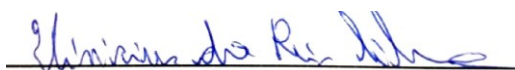
## Ata da Defesa

Maria da Piedade Moreira

### APOIO SOCIASSISTENCIAL ÀS PESSOAS ENLUTADAS DE JABOTICATUBAS - MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Vinicius dos Reis Silva (Orientador)



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Salete Maria de Fátima Silqueira Müller

Data de aprovação: 27/05/2020

## Agradecimentos

Aos Professores por todos os ensinamentos.

Aos colegas de turmas pela convivência e amizade.

A Michelle Melo pela contribuição no trabalho.

Aos orientadores pelas orientações, carisma e cuidado.

## RESUMO

O objetivo desse trabalho é criar um espaço na cidade de Jaboticatubas para pessoas em processo de luto. Com intuito de compartilhar, trocar experiências, fazer promoção à saúde através do acolhimento, da escuta qualificada, de troca de experiências, apoio socioassistencial para fomentar a emancipação e empoderamento destes. A realização se dará através da pesquisa participativa, seguida de encontros semanais com equipe multidisciplinar. O trabalho visa auxiliar o processo de luto valorizando as experiências e o saber nato de cada participante presente. O projeto se justifica devido à relevância que a criação de um grupo voltado para estas questões, principalmente em cidades onde ocorreram eventos marcantes como exemplo das Cidades Mineiras de Mariana, Brumadinho. A enlutada vivência de sentimentos e emoções de difícil compreensão, que só quem vive sabe a problemática que permeia tal temática. Conclui-se que o grupo de apoio sociassistencial promoverá saúde e a socialização de pessoas em situação de isolamento e angústia enfrentada na atualidade pelos enlutados.

**Palavras-chave:** Luto. Grupos de Apoio. Apoio Social.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to create a space in the city of Jaboticatubas for people in the process of mourning. In order to share, exchange experiences, promote health through welcoming, qualified listening, exchange of experiences, socio-assistance support to foster their emancipation and empowerment. The realization will take place through participatory research, followed by weekly meetings with a multidisciplinary team. The work aims to help the grieving process by valuing the experiences and innate knowledge of each participant present. The project is justified due to the relevance of the creation of a group focused on these issues, especially in cities where important events took place, such as the Minas Gerais cities of Mariana, Brumadinho. The bereaved experience of feelings and emotions that are difficult to understand, which only those who live know the problem that permeates this theme. It is concluded that the social assistance support group will promote health and socialization of people in situations of isolation and anguish faced today by the bereaved.

**Key-words:** Bereavement. Self-Help Groups. Social Support.

## **Lista de abreviaturas e siglas**

CRAS - Conselho Regional de Assistência Social

INSS - Instituto Nacional da Previdência Social

BPC- Benefício De Prestação Continuada

DPVAT- Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre

MS – Ministério Da Saúde



## **Lista de quadros**

Quadro 1 – Orçamento .....	21
Quadro 2 – Cronograma das atividades a serem trabalhadas.....	22

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.2 Problematização da situação .....	11
1.3 Apresentação da instituição .....	12
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
3.1. Objetivo Geral.....	14
3.2 ObjetivosEspecíficos .....	14
<b>4 PÚBLICO ALVO E METAS.....</b>	<b>15</b>
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>7 RESULTADOS ESPERADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## **1- INTRODUÇÃO**

A morte é um evento natural e faz parte do desenvolvimento humano. Mesmo assim, a maioria das pessoas sente-se incomodada quando convidada a falar sobre o assunto. Apesar deste receio, o evento da morte sempre gerou diversas perguntas (PASCOAL, 2012). O homem contemporâneo mudou sua relação com a morte e o processo morrer, conseqüentemente, a vivência do luto também sofreu transformações importantes em nossa sociedade (SANTOS; SALES, 2011).

O conceito de “luto” está naturalmente associado ao processo posterior à morte de um ente querido. No entanto, quando estamos perante o término de uma relação amorosa ou a perda de um membro do nosso corpo após um acidente ou após uma cirurgia, ou quando perdemos um animal de estimação, estamos igualmente a falar de luto, ou seja, todas estas situações são exemplos de perdas pelo que o indivíduo passa ao longo da sua vida e que, obviamente, necessita de tempo para ultrapassar esta fase, mas, apesar das diversas situações de luto, tendemos a nos cingirmos apenas ao luto associado à morte (RAMOS, 2016).

### **1.2 Problematização da situação**

Nesse contexto, é importante enxergar a criação do grupo de enlutado (em uma cidade que não possui grupos semelhantes) como um projeto de intervenção para a promoção à saúde e por meio desta ação dar uma nova ressignificação da dor do luto em saudade.

Pela experiência que possuo e através da minha atuação como observadora percebo que o grupo significa ser um local, onde as pessoas buscam trocar experiências, desabafos e também para serem ouvidos. Quando se depararam com perdas semelhantes têm a oportunidade de expressarem a sua solidariedade e até mesmo um referencial e motivação para outras pessoas, visto que, à maioria dos participantes após concluírem os nove encontros, formam um grupo de amigos, através das redes sociais, dando continuidade entre eles de todo o processo de luto de forma mais consciente em relação à própria morte e também sobre a vida. Neste momento espera-se o resgate da autonomia e da autoestima por meio da escuta qualificada e do apoio mútuos entre os participantes.

### **1.3 Apresentação da instituição**

O projeto será realizado no espaço reservado no CRAS de Jaboticatubas, situado na Avenida Benedito Valadares 343, Jaboticatubas, MG, 35830-000, que tem como função o trabalho PAIF (Serviço de Proteção e Atenção Integral a Família) na prevenção a vulnerabilidade social e violência, por meio de ações em grupos da mesma faixa etária (crianças, adolescentes, idosos) e projetos sociais.

A profissão de Serviço Social é demandada pela sociedade capitalista na era dos monopólios para a intervenção na vida da família trabalhadora de modo a implementar políticas sociais que façam o enfrentamento das sequelas da “questão social”, materializando os direitos do cidadão, promovendo a coesão social. É no cotidiano que o assistente social atende individualmente, faz grupos, reuniões, planeja, emitem relatórios e recomeça tudo no dia seguinte. (LACERDA, 2014)

No município há também outro espaço disponibilizado para Projetos em prol comunidade de cunho voluntário, trata-se das salas do salão paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição – Jaboticatubas - Minas Gerais. A escolha do local será dependerá do número de inscritos.

## 2 - JUSTIFICATIVA

A Criação de um grupo de apoio ao enlutado na Cidade de Jaboticatubas, busca criar um espaço onde as pessoas em situação de luto possam expressar abertamente sobre suas dores e inquietações provocadas pela morte de um ente querido. Nota-se que pessoas em processo de luto, sofrem por não terem condições de vivenciar e compreender os novos papéis que precisam desempenhar após a perda.

O sistema econômico vigente não demonstra interesse na “causa do luto”, a importância de um grupo voltado para estas questões podem ser notadas também em cidades onde ocorreram eventos marcantes como Mariana e Brumadinho onde ocorreu um terrível desastre ambiental, após o rompimento da barragem de contenção de rejeitos a primeira em 2015, e a segunda em 2019, ambas muito recentes.

O enlutado vivencia sentimentos e emoções difíceis de serem entendidas, só quem vivem sabe a problemática que permeia tal temática. Segundo SOUZA (2017) “sentimentos de entorpecimento (parece que não é verdade que aquilo aconteceu!), irritabilidade, medo, tristeza, raiva e desesperança são comuns e normais sem determinados momentos da vida das pessoas” SOUZA (2017).

Num contexto familiar podem ocorrer diferentes manifestações, há pessoas que superam ou vivenciam o luto de forma elaborada, voltando a realizar as funções sociais de forma tranquila e há membros que precisam de um período mais prolongado para elaborar e vivenciar o luto necessitando de apoio socioassistencial para refazer a vida e assumir novas funções para quais não estavam preparadas, assim como, mais tempo para elaborar sua perda e/ou maioria das vezes pessoas para escutá-las e trocar experiências sobre o assunto.

As relações de trocas de experiências do luto proporcionam aos enlutados a oportunidade de desabafarem e também de ser solidários com o próximo, de refletir sobre a sua própria vida e também sobre a sua finitude.

### **3 - OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Promover à saúde por meio de um grupo de atendimento às pessoas em processo de luto e sofrimento por motivo de perdas, prestando suporte emocional e socioassistencial de escuta qualificada e troca de experiências.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- 1- Acolher pessoas em processo de luto;
- 2- Contribuir para resignação da dor do luto em saudade, para o resgate da autonomia, do autocuidado e do empoderamento após a perda.
- 3- Promover atendimento socioassistencial às pessoas em situação de luto.
- 4- Orientar pessoas em processo de luto à cerca dos seus direitos e deveres eventuais situações inerentes do período de luto.
- 5- Contribuir para uma rede de apoio socioassistencial as pessoas enlutadas
- 6- Orientar sobre as possíveis violações que as pessoas podem vir a ter durante o processo de luto.

#### **4 - PÚBLICO ALVO E METAS**

O projeto pretende criar um espaço de conversa na cidade de Jaboticatubas para pessoas em situação de luto com intuito de compartilhar e trocar suas experiências sobre as manifestações do luto. Em primeiro momento a ideia será de criar o grupo às manifestações do luto envolvendo 40 pessoas durante os nove encontros. Posteriormente à medida que os acontecerem, espera-se que ocorra a divulgação por parte dos envolvidos a fim de alcançar mais pessoas para participarem.

Realizar reunião com os patrocinadores do projeto para apresentação de custos com material descartáveis, água mineral, material de divulgação e fotocópias/impressão de textos temáticos.

Divulgar o local, datas e horários dos encontros em estabelecimentos comerciais, igrejas, rede socioassistencial e rádio local atingindo o público específico.

Fazer parceria com os órgãos da Assistência, da Saúde do Município em longo prazo. Contribuir para a retomada da vida, autonomia/empoderamento e autoestima.

Contribuir para prevenção de doenças não transmissíveis, através da escuta qualificada, do incentivo ao autocuidado com o corpo, cuidado com os bens materiais. Incentivo para retorno as atividades interrompidas pelo luto.

Proporcionar um bem estar a todos os participantes e fomentar a emancipação e empoderamento. Trabalhar o conceito de luto e morte para ressignificação da própria vida

## 5 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A participação de pessoas em grupo específico para falar do luto faz se importante e pode contribuir com a diminuição das situações de isolamento e angustia enfrentada na atualidade pelas pessoas em situação de luto, devido ao contexto social em que se encontram a sociedade, onde, são impossibilitadas de vivenciar o luto, em suas manifestações, devido às questões culturais e sociais, por terem a maior preocupação, como o cuidado com a vida, contraditoriamente, esquecendo-se da morte, como se ela fosse um evento distante da vida. Ao estarem enlutadas, as pessoas sentem a necessidade de falar das pessoas falecidas e sente muito sofrimento pela ausência, devido o papel que o falecido executava em sua vida.

Nesse sentido Freire (2010) aponta:

O sofrimento causado pelo luto tornou-se um problema a ser vivido apenas por aquele que perdeu. A dor nos enlutados grita. Mas dentro deles. O social faz sua economia de gestos e sentimentos. E põe-se surdo diante do sofrimento daquele que sofre uma perda. Esta dor transforma-se em algo inaudível, e por isso mesmo indizível. Para não sofrer mais (?) diante da inadequação de seu sofrimento num âmbito mais amplo, o enlutado cala e põe-se mudo. (FREIRE, 2010, p.02)

A necessidade de falar e ter alguém para ouvir, torna se um constrangimento para o enlutado, quando percebe que aquele assunto não é mais interessante para aqueles que acreditavam comungar dos mesmos sentimentos e que as prioridades do cotidiano vão afastando o indivíduo que morreu da vida social. Essas atitudes individualistas tratam-se manifestações que se constituem no contexto do capitalismo no seu estágio mais desenvolvido, essas características apontam uma realidade em que as pessoas manifestam no cotidiano da vida pessoal e profissional sendo praticamente refém desse estado dominante, que consegue influenciar diretamente nas vidas das pessoas (GUERRA, 2014).

Segundo NETTO (1981) a lógica do capital “Transcende o domínio do trabalho para regular a vida inteira de quase todos os homens, do útero à cova” (NETTO, 1981). Nessa ótica, espera que as demandas para grupos de enlutados possam através das reflexões, contribuir com um olhar em relação a morte de maneira mais ampla e que as pessoas possam quebrar o tabu que envolve a morte no contexto do capitalismo, e que ela possa fazer parte de uma discussão natural, como se tem em relação a saúde. (SOUZA, et al. (2007).



O trabalho de aconselhamento visa ao estabelecimento de uma condição de vida em padrões muito semelhantes aos existentes antes da perda, contando, para isso, com recursos do psiquismo do enlutado e também com sua rede de suporte social, como família e amigos (SOUZA, et al.2007).

A educação em saúde está ligada as atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem, é um modelo de educação que implica na participação dos gestores, trabalhadores e usuários. A educação segundo LIBÂNEO (2001) “é uma prática humana e prática social que modifica os seres humanos nos seus estados, físicos mentais, espirituais culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana, individual e grupal” LIBÂNEO (2001).

O espaço para falar do luto conta com a experiência de observadora e colaboradora do GAPER, para ser mediadora e espera que durante os encontros as pessoas possam falar de suas inquietações, ou somente ouvir se assim preferir, mas também estabelecer novas relações, voltar a sorrir, refletir sobre a vida e as pessoas envolvidas, provavelmente nove encontros será pouco tempo para superação de uma perda, mas que seja uma iniciativa para um processo de compreensão sobre o luto de acordo com suas crenças e realidade.

A educação em saúde está relacionada ao setor da saúde e se desenvolve na área do conhecimento e das práticas pedagógicas. Alguns conceitos definem educação em saúde Falkenberg (2013) conforme o Ministério da Saúde, como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. (FALKENBERG, 2013, p.2)

Nesse sentido, visa uma promoção de saúde voltada para a capacitação dos profissionais de saúde na perspectiva de promover uma prática educativa alinhada às práticas pedagógicas emancipatórias, através de uma pedagogia crítica com intuito de fazer um trabalho educativo levando em consideração os valores culturais, sociais e regionais das pessoas, e o saber popular nesse modelo de educação é um desafio à medida que a hegemonia do saber científico desconsidera a dimensão socioeconômica - cultural do sujeito devido à tradição que envolve o conhecimento científico e as práticas curativas, preventivas e relações de poder que emanam na sociedade, e no âmbito das políticas públicas.

A educação em saúde é uma ação que proporciona um desenvolvimento social antecede á práticas de promoção de saúde devido ao seu contexto histórico. Busca uma prática educativa que possa causar autonomia da pessoa em relação a sua saúde, e nesse contexto a educação em saúde tem percorrido um processo de transformações inerentes à questão da saúde. (FALKENBERG, 2014)

Para REIS (2000) o conceito atual que predomina de educação em saúde “um processo teórico-prático que visa integrar os vários saberes: científico, popular e do censo comum, possibilitando aos sujeitos envolvidos uma visão crítica, uma participação responsável e autonomia frente a saúde no cotidiano” (REIS, 2000).

No Brasil a educação em saúde implica avanços e retrocessos, mudanças de paradigmas onde as ações de promoção a saúde percorreu um longo caminho até os dias atuais, passando do início do século XX pela educação sanitária de cunho higienista, em meados do século XX educação para saúde, pautado na orientação onde o usuário era considerado um ser com déficit cognitivo, final do século XX, educação em saúde com ênfase na participação e contextualização social, reforma sanitária e interação educação renovadora a partir das ideias de Paulo Freire, atualmente perspectivas de uma educação crítica, com interação de saberes, visão multidimensional dos sujeitos, autonomia de decisão, controle social. (REIS, 2000).

Nas últimas décadas, diversas iniciativas instituídas do Ministério da Saúde em parceria com o ministério da educação, representada por diversas instituições de ensino superior têm incentivado o debate e a construção de uma política de orientação das práticas formativas de profissionais da saúde. Esse novo paradigma mostra a necessidade de reorientar as relações entre os profissionais de instituições de ensino para redefinir processos formativos para atuação em realidade de constante transformação garantindo atendimento humanizado para a população.

Segundo (SOUZA, et al.,2007),

O profissional de Serviço Social garante, mediante as suas ações individuais e coletivas, a prestação de serviços com qualidade priorizando a qualidade de vida de seus usuários pautados no código de ética e nas dimensões ético-político e técnico operativo da profissão. (SOUZA, et al. 2007)

Sendo o profissional do serviço social competente para atuar nas questões do luto, com a responsabilidade de intervir apenas na área de atuação que lhe compete, sendo assim, num grupo de enlutado, a importância de demais profissionais da área da psicologia, para identificar dentro de sua competência as

peças que venham necessitar de um apoio psicológico e encaminhar para o serviço público disponível na cidade de Jaboticatubas, MG, no entanto o serviço social encaminhara para rede socioassistencial disponível em Jaboticatubas, sendo algumas já identificadas como: Conselhos (Tutelar, Assistência Social, Saúde, Direitos da Criança, e do adolescente) Segurança: (Alimentar, Centro de recuperação álcool e drogas Reviver de Jaboticatubas) Centro de Referência da Assistência Social – CRAS e Defensoria Pública .

A comunicação e a participação dos diferentes setores e serviços nos remetem à importância da troca de experiências, nas quais as diferentes visões de uma mesma situação são capazes de se integrar e de um modo solidário contribuir para o bem-estar, a autonomia e emancipação das pessoas enlutadas.

As ações socialmente responsáveis podem representar uma valiosa oportunidade de atuação para o profissional, colocando em prática seus conhecimentos específicos e contribuir com a melhoria das pessoas envolvidas nesse processo. O Assistente Social é um profissional interventivo, capacitado em desvelar a realidade histórica, política e social das demandas do cotidiano, a fim de trabalhar propostas de intervenção que criem possibilidades para o enfrentamento da questão social. (MARTINS, 2012)

A morte, através do luto, apresenta-se como além de uma experiência social, coletiva, mas também individual privativa – pois se refere à consciência que o homem tem de si e de suas limitações, e ainda à sua dor pela partida do próximo (FREIRE, 2010).

## 6 METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa participativa, cuja metodologia utilizada é a proposta de Intervenção. A pesquisa participativa pressupõe que a participação social é a chave para a “solução” de problemas sociais de grande importância, e que muitas vezes são deixados de lado pelas autoridades do município. A participação de uma equipe multidisciplinar pretende auxiliar os participantes nesse processo de situação de luto e apreender juntos valorizando a experiência e o saber nato de cada participante presente e permite que a atuação efetivada participantes no processo educativo sem considera-los meros receptores, nos quais depositam seus conhecimentos e informações. No enfoque participativo, valorizam-se os saberes e experiências dos participantes envolvendo os na discussão, identificação e busca de soluções para problemas que emergem de sua vida cotidiana.

A proposta é que através da participação dos integrantes, todos possam trocar as experiências e construir uma rede de solidariedade e cidadania.

A seleção do público-alvo será por meio de busca ativa. A formação inicial do grupo envolverá 40 pessoas, posteriormente à medida que as reuniões avançarem poderá ser inseridas pessoas ou parentes que tiverem interesse.

Será realizada reunião inicial com os potenciais parceiros, patrocinadores e órgãos administrativos da Cidade de Jaboticatubas, onde será feito o levantamento dos profissionais das outras áreas que terão interesse de participar do projeto. As reuniões para organizar a dinâmica dos encontros (datas, materiais utilizados entre outros.) acontecerão no espaço social da Igreja Católica de Jaboticatubas, que será agendado antecipadamente.

Por fim, será a reunião inicial com os participantes, onde será explicado exatamente toda a proposta do grupo e também qual metodologia a ser utilizada, no final do projeto ocorrerá uma confraternização onde todos os participantes poderão dar seu “feedback” acerca de tudo que foi trabalhado no decorrer dos encontros.

O projeto de intervenção irá contemplar o objetivo geral, desenvolvendo a implantação do grupo de apoio socioassistencial às pessoas em situação de luto e prestando suporte emocional em um espaço de escuta e troca de experiências.

Para contemplar os objetivos serão desenvolvidas as seguintes ações: O acolhimento/recepção dos participantes será um acolhimento que contará com a equipe multidisciplinar que darão boas vindas e distribuirão textos para reflexão

conforme o cronograma, as pessoas serão orientadas a sentarem em círculos visando um espaço de escuta e igualdade e após alguns encontros poderá ser realizado por participantes mais fortalecidos.

A leitura dos textos pré-selecionados visa criar um debate sobre o tema onde será fomentada a autonomia, ressignificação da dor pela saúde, autocuidado e empoderamento.

Os encaminhamentos para a rede socioassistencial terá um tempo reservado no final de cada encontro e contara com um atendimento individualizado e sigiloso.

A rede socioassistencial do Município disponibilizara as vagas referentes ao enlutado. O Assistente Social ficará a disposição para orientações, encaminhamentos necessários para aquisição documentação, de Auxílios ou de Benefícios Previdenciários (BPC, Aposentadorias, Auxílio Doença, dentre outros) de Seguros (DPVAT, Seguro De Vida) e Indenização por Morte, Ministério do Trabalho. Reuniões com as equipes que prestarão apoio socioassistencial, que envolverá profissionais da saúde, do serviço social e da psicologia; identificar pessoas em situação de vulnerabilidade seja no campo da saúde, do social decorrente do luto; fomentar junto à equipe multidisciplinar, pessoas com risco de violações ou violências patrimoniais.

Os itens a serem utilizado pela pesquisa:

Quadro 1 - Orçamento

MATERIAL	CUSTO	TOTAL	QUANTIDADE	EMPRESA
ÁGUA MINERAL	13,00	13,00	20 LITROS	SUPERMERCADO OPÇÃO /JABOTICATUBAS
CÓPIAS	0,20	100,00	500 UNIDADES	AUDICOPIAS LTDA
PASTAS	2,15	215,00	100	AUDICOPIAS LTDA
COPOS DESCARTÁVEIS	5,90	17,70	3 PACOTES	LOJAS AMERICANAS BH
GASOLINA	4,60	90 L	360,00	POSTO BH, PETRORÁS
HOSPEDAGEM	0,0	0,0	0,0	PRÓPRIA
ALIMENTAÇÃO	0,0	0,0	0,0	PRÓPRIA
SALÃO DE REUNIAO	0,00	0,0	0,0	CEDIDO
LANCHE	0,0	0,0	0,0	À COMBINAR

Patrocinadores: Marmoraria Real: Rua 4, n.210, Bairro Industrial, Jaboticatubas, Minas Gerais. Audicopia Comércio de Materiais de Impressão LTDA– Rua: Padre Feijó, 882 - Vera Cruz, Belo Horizonte - Minas Gerais.

Participação de convidados da área da psicologia e observadores trabalhadores da área da saúde. O trabalho será acompanhado por Assistente Social do CRAS de Jaboticatubas, palestrantes, observadores da área da saúde, e será avaliado no último dia de encontro pelos participantes do Grupo.

O grupo de apoio socioassistencial ao enlutado será acompanhado por Assistente Social do CRAS (Conselho Regional de Assistência Social) de Jaboticatubas, e também por profissionais da área da saúde do Município de Belo Horizonte que serão convidados a participar da reunião inicial e será avaliado no último dia pelos participantes.

Serão realizadas em nove encontros, realizados uma vez por semana dos meses de setembro e novembro de 2020, sob a minha coordenação, e participação de convidados da área da psicologia e observadores da área da saúde, os encontros acontecerão aos sábados. Temáticas a serem trabalhadas nos encontros:

Quadro 2 - cronograma das atividades a serem trabalhadas

Atividades	Cronograma
1. Setembro/2020	Reunião com os patrocinadores, equipe multidisciplinar, representantes da rede socioassistencial do município.  Inscrição
2. Encontro - Outubro/2020  O que é o luto, como lidar com essa dor!	Acolhimento, leitura dos textos orientações pertinentes, encaminhamentos.

3. Encontro Outubro/2020	Reorganização, social, escuta e encaminhamento. Texto: Porque é tão difícil lidar com a morte!
4. Encontro. Outubro/2020	Profissional da psicologia, Tema permanência, encaminhamentos.
5- Encontro. Outubro/2020  Falar sobre a “Culpa”.	Profissional da psicologia vai falar sobre o Tema, escuta, encaminhamentos.
6. Encontro Outubro/2020  Tema livre	Escuta, leitura do texto, encaminhamentos, Música.
7. Encontro Novembro/2020	Tema Assumindo as rédeas da vida escuta relatos, encaminhamentos.
8. Encontro Novembro /2020	Fechamento, avaliação.
9. Encontro. Novembro/2020	Confraternização.

## **6- RESULTADOS ESPERADOS**

O grupo de apoio socioassistencial tem em vista, a promoção à saúde e a socialização de pessoas em situação de luto, visa contribuir com a diminuição das situações de isolamento e angústia enfrentadas na atualidade, pelos enlutados. Pretende-se iluminar as reflexões sobre o fenômeno “morte” sendo parte da vida de todas as criaturas viventes.

Espera-se que a roda de conversa consiga proporcionar um bem-estar a todos participantes envolvidos, enfatizando o tema “do luto e da morte” para ressignificação da própria vida, articulada ao empoderamento, autonomia e dignidade, livre de sentimento de culpa, e que se permitam a ter felicidade após a perda do ente querido.



**REFERÊNCIAS:**

BECKER, Ernest. **A negação da morte: uma abordagem psicológica sobre a finitude humana**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

D ASSUMPÇÃO, E. **O Grupo de suporte ao luto**. São Paulo: Paulinhas, 2003. 4. BOFF, Leonardo. *Ética da vida*. 2. ed. Brasília: Letra viva, 2000.

DE SOUZA, FRANCINE APARECIDA DIAS; BALAMINUT, GISLAINE DE ALMEIDA; CALOBRIZI, MARIA DVANIL D.ÁVILA. **A ACOLHIDA DO SERVIÇO SOCIAL NO LUTO FAMILIAR**. *Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos: Construindo o Serviço Social*, v. 11, n. 20, 2016.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrosa; SOUZA, Elza Maria - **Revista Ciência e Saúde Coletiva: Educação em Saúde e Educação na Saúde: Conceitos e Implicações para Saúde**. Rio de Janeiro vol.19, no 3 ,Março,2014. Acesso, 05/05/2020  
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>

FREIRE, Milena Carvalho Bezerra. **Isolamento e sociabilidade no luto: a formação de redes sociais no ambiente cemiterial**. *Revista Redes*, disponível em <http://revista-redes.rediris.es/webredes/arsrosario /01 - Freire. PDF> – acesso em, v. 9, 2010.

FREITAS, Aline Maria Osório. **LUTO DE MORTE E SUAS MANIFESTAÇÕES NO ADULTO**. *Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos*, v. 18, n. 01, p. 8-21, 2018. Disponível: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/somanlu/article/view/4961>. Acesso em 02 de out.2019

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo Populacional 2010**. Disponível em: [www.censo2010.ibge.gov.br/](http://www.censo2010.ibge.gov.br/)>Acesso 02 outubro 2019.

KUBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 8. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LACERDA, Lélica Elis P. de. **"Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas."***Serv. soc. soc*117 (2014): 22-44.

MARTINS, EBC. **Educação e serviço social: elo para a construção da cidadania [online]**. São Paulo: Editora UNESP. 2012. 277 p. ISBN 978-85-3930-243-7. Available from SciELO Books .Acesso 05/05/2020  
<https://static.scielo.org/scielobooks/d4swh/pdf/martins-9788539302437.pdf>

PASCOAL, Melissa. **Trabalho em grupo com enlutados**. Psicologia em Estudo, v. 17, n. 4, p. 725-729, 2012.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. **O processo de Luto**. Psicologia. pt. Consult, v. 30, 2016.

SANTOS, Elionésia Marta dos; SALES, Catarina Aparecida. **Familiares enlutados: compreensão fenomenológica existencial de suas vivências**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 20, n. spe, p. 214-222, 2011.

SOUZA, Francine Aparecida Dias de; BALAMINUT, Gislaine de Almeida; CALOBRIZI; Maria Dvani; RIPE – **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos: Construindo o Serviço Social**, Bauru, v.11, n. 20, p. 01-46, julho/dez.2007.

WORDEN, J. William. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental**. São Paulo: Roca, 2013.